

PAPPO RETO

Na linha com você

Edição: 16 Informativo do Vereador Leo Dahmer-PT distribuído semanalmente na Estação Esteio - 15/03

NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Reforma da Previdência de Bolsonaro prejudica mais as mulheres

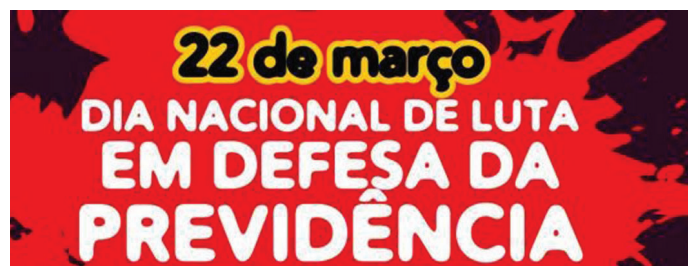
A Reforma da Previdência apresentada por Bolsonaro ao Congresso Nacional é mais prejudicial às mulheres do que a apresentada por Temer. Pelas regras atuais, uma mulher de 55 anos e com 25 anos de contribuição teria de trabalhar mais cinco anos para se aposentar por idade e conseguir receber o benefício integral. Ou seja, estaria aposentada aos 60 anos e com 30 anos de contribuição.

No caso da trabalhadora, a conta resultaria em um benefício de apenas 84% do valor a que ela teria direito pela regra atual. Ou seja, 60% correspondentes aos 20 anos mais 24% referentes aos 12 anos a mais que ela contribuiu para poder se aposentar aos 62 anos de idade. Portanto, mulheres na faixa etária dos 55 anos ou menos serão as mais prejudicadas. Pois, caso queiram se aposentar com benefício integral, terão de trabalhar mais sete anos e continuar a contribuir por mais dez. Ou seja, somente aos 70 anos de idade ela se aposentaria com salário integral. Uma proposta injusta que despreza a realidade da vida das mulheres brasileiras.

Comitê Popular Contra a Reforma da Previdência



Ato contra a reforma da previdência 14/02



Já pelas regras de transição propostas por Bolsonaro, que quer implementar a idade mínima de 62 anos para as mulheres, essa mesma mulher terá de trabalhar mais sete anos ($55+7 = 62$) para se aposentar por idade. Ainda assim, ela só chegaria a 32 anos de contribuição ($25+7 = 32$) e não se aposentaria com o benefício integral, que, pelas novas regras, vai exigir, no mínimo, 40 anos de contribuição. Dessa forma, o benefício será de apenas 60% a quem atingir 20 anos de contribuição e sobe 2% por ano de contribuição que exceder esse tempo mínimo exigido na proposta de reforma, até chegar a 100% com 40 anos de contribuição.

Esteio participou do Ato Contra a Reforma da Previdência, realizado dia 14 de fevereiro, em Porto Alegre. A Cidade é protagonista do maior movimento de luta contra a Reforma da Previdência na Região, tomando frente na defesa dos direitos dos trabalhadores em todo o Rio Grande do Sul, com a criação do Comitê Popular em Defesa da Previdência Pública, liderado pelo Vereador Leo Dahmer, em abril de 2017. O vereador retoma as atividades do Comitê Popular para novamente contrapor a proposta que quer terminar com a aposentadoria do povo trabalhador.